

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$700 rs.—Numero avulso 40 rs.—

**PAGAMENTO ADEANTADO** Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção

**SECCÃO COMPETENTE** 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25\*

de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



## VIVA A REPUBLICA!

Assumiu o alto cargo de presidente da Republica Portugueza o ex.<sup>mo</sup> Senhor dr. Antonio José d'Almeida.

No mesmo dia em que a alma nacional vibrava intensamente, em fremitos de comovido jubilo, pela comemoração do 9.º aniversario da proclamação do regimen que tem por lema a Igualdade e a Fraternidade, na «cidade de marmore e de granito», por entre aclamações delirantes de milhares e milhares de portuguezes, ao tróar da artilharia, cujo éco se perdia na vastidão do mar que os nossos antepassados resoluta e gloriosamente dominaram, assombrando o mundo com a descoberta e a conquista de novos mundos, era Sua Excelencia empossado no cargo de Supremo magistrado da nação.

Agora senhores, que todos quantos vivem sob este lindo ceu azul de Portugal, beijados pelo mesmo sol, acariciados pela mesma brisa e cobertos pela mesma bandeira verde rubra que é o symbolo augusto da Patria,—se amem e unam como irmãos e como verdadeiros portuguezes.

Que a felicidade bafeje a nossa querida terra.

## VIVA A REPUBLICA!

### O que é o "Bolchevismo," DIALOGO POPULAR

OFERECIDO AOS SOLDADOS PORTUGUEZES

—Pedro, poderias informar-me o que é isso do bolchevismo?

—Da melhor vontade, Paulo. O bolchevismo é o conjunto de todos os crimes que o homem tem inventado!

—Como assim?

—E' o que vaes ver. Como sabes, a Sociedade funda-se em dois principios essenciaes: o direito á Vida e o direito de Propriedade. O direito á vida resulta do facto de termos vindo a este mundo. Ora, para viver, é preciso adquirir honestamente os meios de subsistencia, o que só se consegue trabalhando. Pois bem; tudo quanto sobeja do salario, do pré ou do ordenado, é economia, que se transforma em capital, quer posto a render, quer comprando com ele quaisquer terras ou quaisquer objectos de valor, ou ainda guardado no fundo da gaveta para os casos de doença ou falta de trabalho.

—Mas que tem que ver tudo isso com o direito de propriedade?

—Tem tudo. Com effeito, se são teus, como produto do teu trabalho, o salario, o pré ou o ordenado que recebes, também são tuas as terras ou quaisquer outros objectos de valor que compraste com esse produto, e bem assim todas as outras economias que fizeste. Ora o facto de te pertencerem essas coisas e de poderes dispôr delas livremente, constitui o direito de propriedade, que assim se vê, resulta do proprio direito á vida.

—Mas, então, os bolchevistas não reconhecem esses direitos?

—Negam-nos, por completo.

—Mas eles dizem que as suas doutrinas são boas para o povo.

—Dizem isso mas é para fazer do povo um simples instrumento da sua ambição.

—Em que te fundas para afirmar isso?

—Simplesmente nos seus programas e, especialmente, no que eles tem feito na Russia!

—Então não fizeram feliz essa Nação?

—Fizeram mas foi a sua ruina. Não admitindo o direito á vida nem o direito á propriedade, trataram de matar toda a gente que puderam, desde que não concordasse com as suas ideias ou processos, incluindo os proprios correligionarios que estavam de boa fé. Depois apossaram-se das terras, das casas, dos papeis de credito, em suma, de todos os valores particulares, deixando na mais negra das miserias todos os seus donos. Alem disso, pregavam que não era preciso trabalhar, porque a fortuna dos burguezes dava para o povo comer. Os trabalhadores abandonaram as fabricas e os campos, faltando, por isso, os productos da industria e da lavoura.

—Isso então foi horrivel!

—Foi horrivel, sim. De repente, faltou tudo quando era necessario á vida e a fome alastrou por toda a parte, morrendo centenas de milhares de pessoas.

—E os chefes do movimento o que fizeram?

—O que fizeram?! Foi encherem-se á custa das victimas e dos tolos. A esses nunca faltou coisa alguma. Instalaram-se em bellos palacios, ostentam otimas carruagens, vestem roupagens caras, usam joias preciosas, tem os cofres abarrotados de dinheiro e a dispensa bem provida.

—E o que diz a isso o povo?

—O povo, conhecendo o logro, começou a revoltar-se, mas o seu gesto tem sido afogado em sangue, pela terrivel guarda vermelha, formada de verdadeiros bandidos, que estão a soldo dos ditadores.

—Mas então o bolchevismo é uma coisa horrosa?

Muito mais do que tu imaginas. Inimigos da vida e da propriedade do proximo, eles não reconhecem ainda outros principios que são a base da Moral: a Honra e a Familia.

—Então eles tentaram contra

a Honra e a Familia?!

—Da forma mais miseravel. Não admitindo o direito de propriedade, nos outros, negam ao marido o direito á posse da esposa e ao pai o dever de proteger as filhas. E, assim, dispozeram de todas as mulheres novas para satisfação dos seus instintos bestiais. Desmancharam todos os lares, ficando as mulheres constituindo um verdadeiro rebanho ás ordens da comunidade, dos machos, que é como quem diz, daqueles animais mais ferozes que, por um erro da natureza, tem figura de homens.

—Então se vencer aqui o bolchevismo o que sucederá?

—Uma cousa muito simples mas pavorosissima.

Tiram-te as terras, todos os objectos de valor, o dinheiro, em suma, tudo quanto constitue as tuas economias, o produto do teu trabalho, o que ganhaste com tanta fadiga e risco da saúde. Em seguida, arrancam-te a esposa, as filhas, e vê-las-has, depois, nos braços de qualquer meliante, desses que expiam, nas prisões, crimes ignobis. Redusido á miséria e á desonra, tens de te submeter a tiranos mais sanguinarios e ferozes do que todos os despotas que cingiram uma Corôa. Aliás, pagas com a vida, o teu assomo de revolta, o teu grito de consciencia, o teu impulso de Honra. E o teu corpo, coberto de farrapos, será mais um degrau do trono dos bandidos, arvorados como novos Imperadores, que tomaram conta da Patria, n'uma tremenda hora de fatalidade...

—Então é preciso evitar tamanha desgraça.

—Certamente; fazendo guerra de morte ás ideias desses bandidos e dando a ler este papel aos teus companheiros.

A. C.

### BILHETES POSTAES

Com vistas da villa, em fina impressão encontram-se á venda na Livraria Espozendense, á rua Direita.

### SECCÃO LITERARIA

#### VI-TE

Louca, febril, desfolhando um amor.  
As lágrimas p'lo teu rosto formoso  
Deslçavam n'um choro copioso  
Cahindo sobre as pétalas da flor.

E conheci que grande e imensa dor.  
Tu me occultavas ao olhar anelçoso  
Quando n'esse momento angustioso  
Fitei teu rosto de mortal palôr.

Mas quando enfim, cessando de chorar,  
Confíaste de mim tua amargura,  
Beijando com carinho os lábios meus...

Eu mergulhei no meu o teu olhar  
E vi um mar infinito de ternura  
Na doce languidez dos olhos teus.

#### Vendaval

Desde a minha janela estou ouvindo  
Atravez do pinhal a sibilar  
O vento, furioso, sem cessar  
Os pinheiros mais novos derruindo.

Ouçoo ainda, raizoso, rebramindo,  
Os vagalhões fazendo encapelar,  
E a voz potente do imenso mar  
O silencio da noite percutindo.

Mas depois, suas furias abrandando,  
Perdão a tudo quanto maltratou  
O vento passa agora suplicando.

E o mar, que tambem perde a sua bravura,  
Da prala a arela loira osculou  
Doce, melgo, suave, com ternura.

Espozende, 9-7-1919.

Maria da S. Vieira

### INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos:

De manhã, ás 5 e meia.

De tarde, ás 2,45.

Vêr os annuncios na 2.ª pagina.

